

## Estimativas indicam aumento nos custos de produção do *Coffea arabica* em 2018

A cafeicultura no Brasil é caracterizada por diferentes tipos de produção e por pacotes tecnológicos específicos nas diversas regiões produtoras do país. Considerando a taxa média de crescimento dos preços de corretivos, fertilizantes, produtos fitossanitários, combustíveis e itens gerias nos últimos anos, e a previsão do salário mínimo para 2018 (mão de obra), nos 5 principais estados produtores de *Coffea arabica*, estimativas indicam que os custos de produção do café ficarão mais altos.

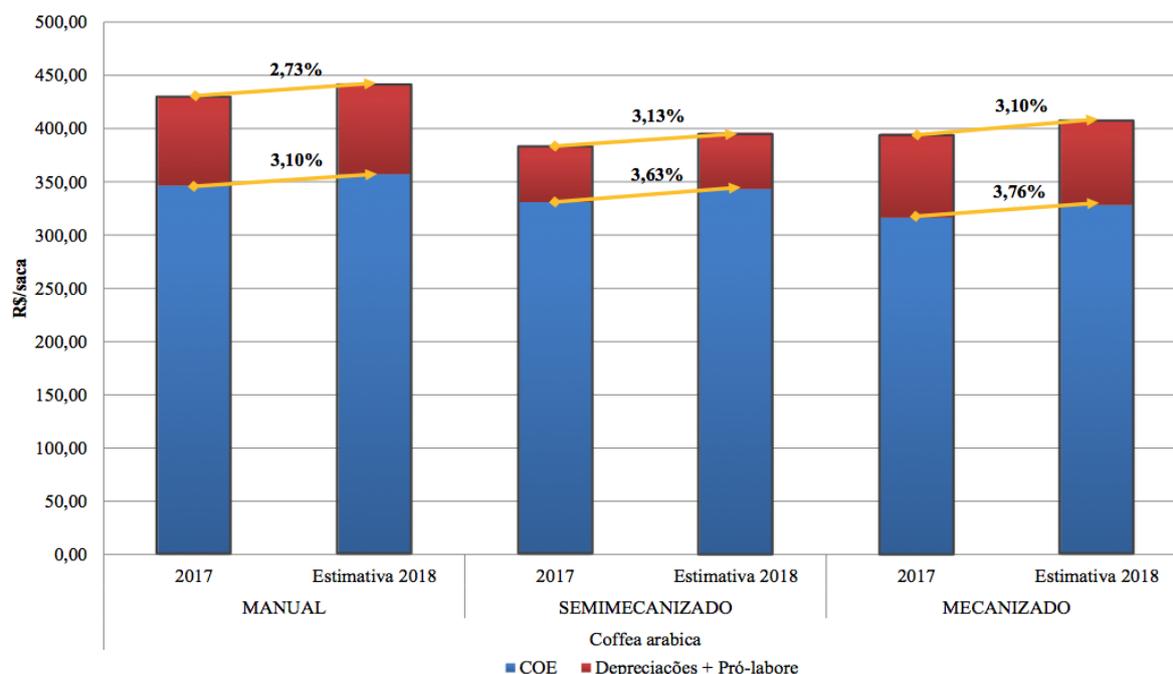
Como demonstrado no Gráfico 1, estima-se um aumento de 3,10%

no Custo Operacional Efetivo (COE) e de 2,73% no Custo Operacional Total (COT) nas regiões onde o tipo de produção é manual (MAN). Com isso, será necessário um desembolso médio de R\$ 357,31/saca para que o produtor seja capaz de cobrir o COE e R\$ 441,50/saca para cobrir o COT na próxima safra. Para o tipo de produção semimecanizado (SEMI), estima-se que o COE e o COT sejam, respectivamente, de R\$ 343,37/saca e R\$ 396,13/saca em 2018. Elevações de 3,63% e 3,13%. O maior aumento no COE (+ 3,76%) é esperado nas regiões onde o tipo de produção do café é mecanizado (MEC).

Nessas regiões, a estimativa para o COE em 2018 é de R\$ 328,30/saca e para o COT R\$ 407,64/saca.

Em valores percentuais, o grupo de custos Corretivos apresentou o maior aumento nos três tipos de produção (MAN: 9,35%; SEMI: 8,54%; MEC: 9,53%). Porém, devido as suas maiores participações na composição do COE, os aumentos nos custos com Fertilizantes (MAN: 3,08%; SEMI: 3,18%; MEC: 3,34%) e Colheita e Pós-colheita (MAN: 3,11%; SEMI: 4,17%; MEC: 4,11%) terão um impacto maior no COE.

Gráfico 1 Estimativas do COE e COT (COE + Depreciações e Pró-labore) para a produção de *Coffea arabica* em 2018



Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2017), CIM/UFLA

Dos estados analisados, a maior estimativa de aumento foi observada para a Bahia, em decorrência do acréscimo nos grupos Fertilizantes (+5,65%) e Produtos Fitossanitários (+4,38%). Nessa região, COE

e COT da produção de *C. arabica* serão, respectivamente, 3,87% e 3,27% maiores em 2018. Já no Espírito Santo, onde foi observado o menor aumento nos custos com Fertilizantes (+1,47%) e o segundo

menor nos custos com Colheita e Pós-colheita (+2,53%), estima-se que o COE seja 2,28% maior no próximo ano. Menor variação entre os estados analisados.

Como mostra a Tabela 1, as projeções em todos os estados analisados indicam aumentos nos custos para 2018. Ressalta-se que as estimativas consideram a manutenção do pacote tecnológico adotado

em 2017. Com isso, a produção de *Coffea arabica* no Paraná permaneceria com os maiores valores de COE e COT entre as regiões analisadas, R\$ 364,77/saca e R\$ 447,17/saca, respectivamente. Apesar de

ter apresentado as maiores estimativas de aumento, na Bahia os custos de produção permanecerão abaixo dos custos dos demais estados.

Tabela 1 Estimativas de COE e COT da produção de *Coffea arabica* em Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Paraná e Bahia em 2018

ESTADO	Média ponderada	R\$/saca	
		2017	2018 *
Minas Gerais	COE	327,11	338,99
	COT	398,25	410,55
São Paulo	COE	316,28	327,86
	COT	383,29	394,87
Espírito Santo	COE	279,44	285,82
	COT	337,41	343,79
Paraná	COE	353,45	364,77
	COT	435,86	447,17
Bahia	COE	263,78	273,99
	COT	322,00	332,52

\* Estimativa.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2017), CIM/UFLA.

## Produção de *Coffea arabica* em Capelinha/MG tem cenário positivo desde 2014

A produção de *Coffea arabica* no município de Capelinha/MG apresentou um cenário positivo desde o primeiro quadrimestre de 2014. A Receita Bruta (RB) do produtor tem superado o Custo Operacional Total (COT), resultando em Margens Líquidas (ML = RB – COT) positivas.

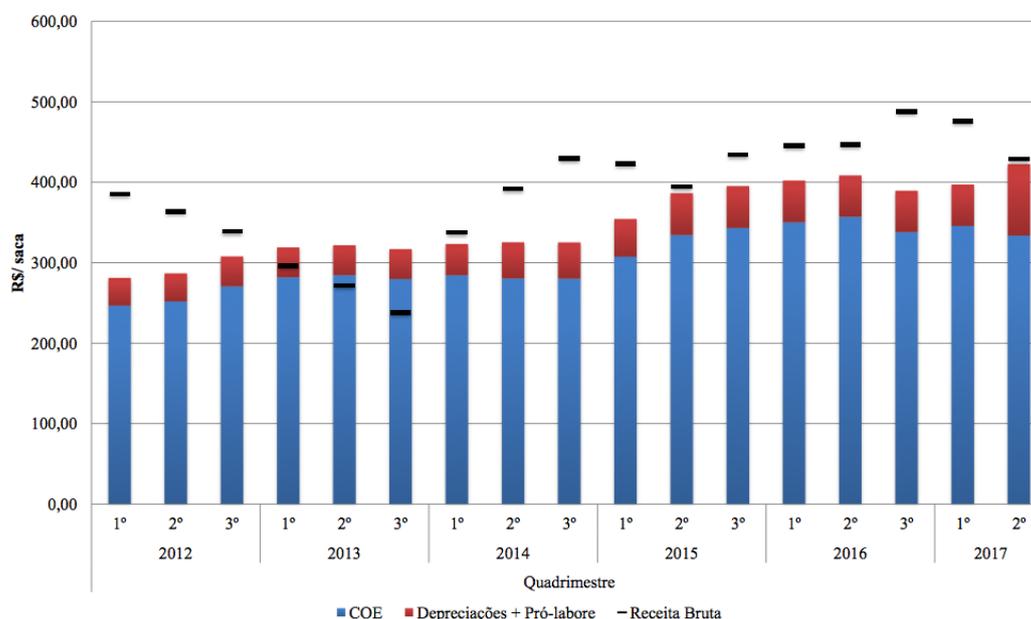
No período analisado, a maior ML ocorreu no primeiro quadrimestre de 2012

(R\$ 104,04/saca), quando o COT foi de R\$ 281,22/saca e a RB de R\$ 385,26/saca. Porém, como se observa no Gráfico 2, a receita do produtor apresentou reduções expressivas até o terceiro quadrimestre de 2013, quando atingiu R\$ 237,58/saca, menor valor registrado.

No início de 2013, a diminuição na receita e o aumento de 3,63% no COT resultaram

em uma ML negativa, de R\$ 22,91/saca. Todavia, a receita média dos primeiros quatro meses daquele ano (R\$ 296,13/saca) foi maior que o Custo Operacional Efetivo (COE), o que gerou uma Margem Bruta (MB = RB – COE) positiva de R\$ 14,28/saca. Receitas inferiores ao COT, e superiores ao COE, indicam que o produtor não possui condições de renovar sua capacidade produtiva em longo prazo.

Gráfico 2 Evolução quadrimestral do COE, COT (COE + Depreciações e Pró-labore) e Receita Bruta da produção de *Coffea arabica* em Capelinha/MG entre 2012 e 2017



Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2017), CIM/UFLA.

Tanto no segundo quanto no terceiro quadrimestre de 2013 as RB foram inferiores ao COE, resultando em Margens Brutas negativas, de R\$ 12,96/saca e R\$ 42,29/saca, respectivamente. Aquele ano foi marcado por uma grande safra, que influenciou os preços de venda do café. O cenário de RB inferior ao COE indica a necessidade de aporte de recursos externos ao negócio.

Em 2014, as condições meteorológicas desfavoráveis nas principais regiões do cinturão cafeeiro do Brasil influencia-

ram o preço e, conseqüentemente, a RB, quando houve um aumento de 41,96% em média entre o primeiro quadrimestre de 2014 e o terceiro quadrimestre de 2013. O resultado foi uma ML de R\$ 13,81/saca. Este comportamento se intensificou no segundo e terceiro quadrimestres de 2014, conferindo ao produtor ML positivas de R\$ 66,20/saca e R\$ 103,92/saca, respectivamente. Em 2015, após novo levantamento de dados, o aumento observado nos custos entre o primeiro e o segundo quadrimestres

ocorreu em decorrência de mudanças verificadas no pacote tecnológico utilizado naquela região.

Apesar dos aumentos registrados no COT e das oscilações observadas na RB, o cenário vem se mantendo favorável ao cafeicultor de Capelinha/MG. Comparados aos valores do final de 2015 e início de 2016, as ML do terceiro quadrimestre de 2016 (R\$ 98,18/saca) e do primeiro de 2017 (R\$ 78,72/saca) foram 154,73% e 83,67% maiores, respectivamente.

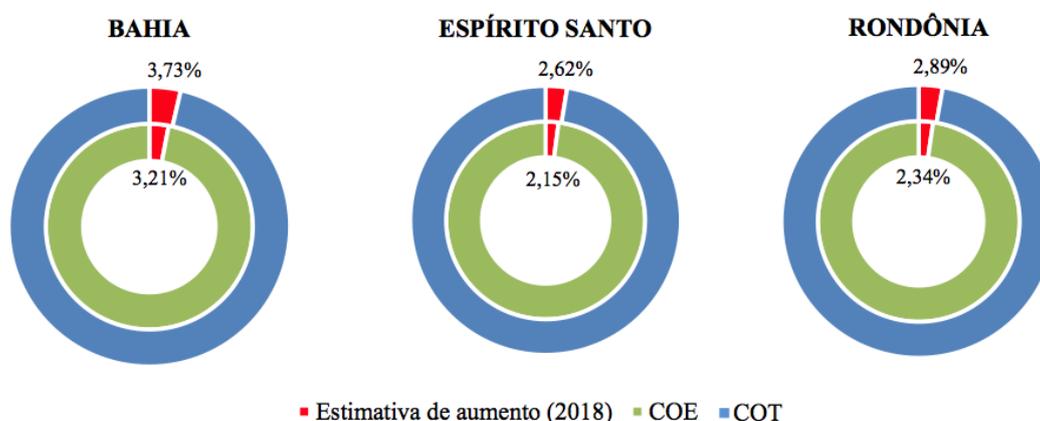
## Custos de produção do *Coffea canephora* também ficarão maiores na próxima safra

Os custos de produção do *Coffea canephora* nas regiões analisadas pelo Projeto Campo Futuro foram estimados para o ano de 2018. Em média, espera-se que o Custo Operacional Efetivo (COE) seja 2,89% maior na próxima safra. Para o Custo Operacional Total (COT), a expectativa de aumento é de 2,39%.

Como se observa na Figura 1, as estimativas de aumento nos custos de produção do *C. canephora* na Bahia foram as maiores. Isso se deve ao acréscimo esperado para os grupos de custos Fertilizantes (+5,65%) e Colheita e Pós-colheita (+2,42%), que possuem

maior participação no COE do estado em questão. Espera-se que na próxima safra o COE seja de R\$ 237,15/saca e o COT de R\$ 280,89/saca. Estes valores são, respectivamente, 3,73% e 3,21% maiores do que os de 2017.

Figura 1 Estimativas de aumento nos Custos Operacionais do *Coffea canephora* na Bahia, Espírito Santo e Rondônia em 2018



Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2017), CIM/UFLA.

Já no Espírito Santo, onde as condições meteorológicas desfavoráveis vêm dificultando a produção desta espécie de café, as estimativas para os custos em 2018 apresentaram as menores variações. É esperado um aumento de 2,62% no COE para a próxima safra frente aos R\$ 215,22/saca deste ano. O COT de R\$ 267,67/saca estimado para 2018 representa um aumento de 2,15% se comparado ao valor de 2017. Esse comportamento decorreu da estimativa de aumento de 1,47% nos cus-

tos com fertilizantes, a menor entre os estados analisados.

Em 2017 a produção de *C. canephora* em Rondônia apresentou um COE de R\$ 240,59/saca e COT de R\$ 297,82/saca. De acordo com o comportamento observado dos preços nos últimos anos dos itens que compõem o pacote tecnológico na região, estima-se que em 2018 seja necessário um desembolso de R\$ 247,55/saca para cobrir o COE e de R\$ 304,78/saca para o COT. A maior variação percentual ocor-

reu no grupo de custos Produtos Fitossanitários (+8,43%). Porém, devido a sua participação na composição do COE, as estimativas para Fertilizantes (+5,01%) e Mão de obra (+3,42%) demonstraram um impacto maior nas estimativas de custos para 2018.

Com as estimativas de aumento apresentadas, é importante que o produtor realize com cautela a gestão de custos e de riscos para a próxima safra, mantendo a atenção sobre o comportamento do mercado.

# Com Margem Líquida favorável em 2017, rentabilidade média da produção de *Coffea canephora* está mais alta

A Margem Líquida (ML = RB – COT) da produção de *Coffea canephora* nos municípios analisados pelo projeto Campo Futuro está maior em 2017. Houve um aumento expressivo nas ML analisando os últimos quatro anos. Por meio dessa margem de lucro, avalia-se a rentabilidade do negócio, que basicamente é o quociente entre o resultado da ML e o Estoque de Capital (EC). Devido às condições meteorológicas desfavoráveis no Espírito Santo a partir de 2014, o que ocasionou uma redução na oferta do produto, houve um aumento nos preços de venda.

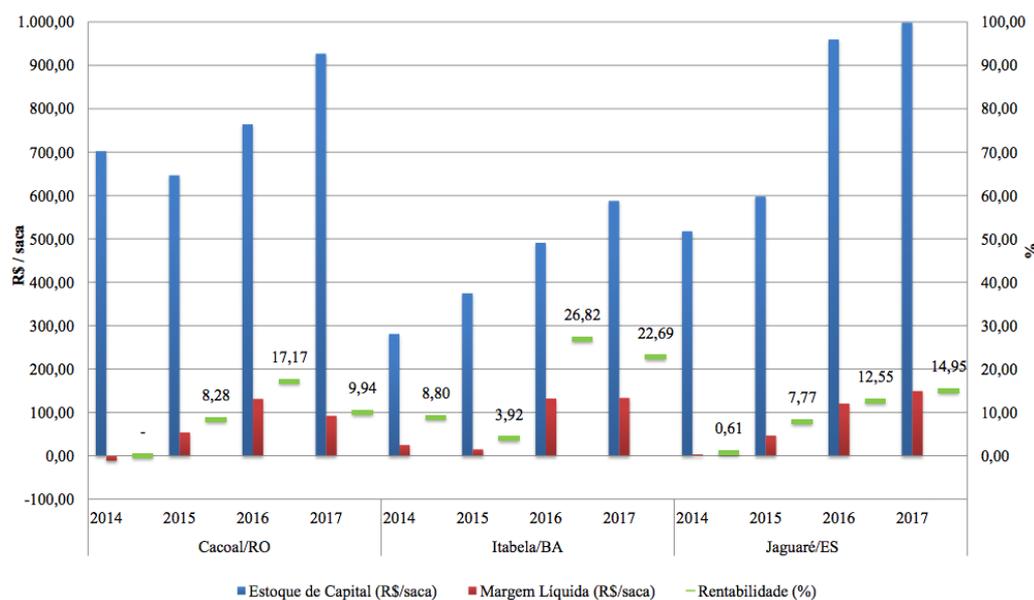
No município de Cacoal/RO, a ML era negativa em R\$ 11,70/saca em

2014, com ausência de rentabilidade, portanto. Já em 2015, com uma ML positiva de R\$ 53,52/saca, houve rentabilidade de 8,28%. Em 2016, apesar do aumento de 18,20% no EC, a ML também foi maior (R\$ 131,23/saca), gerando uma rentabilidade de 17,17%. O aumento na Receita Bruta (RB) do produtor possibilitou maiores investimentos na propriedade e nas lavouras, evidenciados pelo aumento no EC com o passar dos anos. A produtividade em Cacoal/RO também melhorou, passando de 29 sacas/ha em 2014 para 50 sacas/ha em 2017. Neste ano, a rentabilidade foi de 9,94%. O EC se refere ao capital médio empatado em máquinas, implementos, benfeitorias, lavouras perenes e ao capital

empatado na área utilizada pela atividade (esse, considerando o valor da terra nua).

Em Itabela/BA, devido a um menor EC em 2014 (R\$ 280,87/saca) e a uma ML positiva de R\$ 24,73/saca, a rentabilidade foi de 8,80%, como demonstrado no Gráfico 3. No ano seguinte, com um aumento de 33,43% no EC, aliado à redução na ML para R\$ 14,70/saca, a rentabilidade ficou em 3,92%. Já em 2016, a ML maior possibilitou uma rentabilidade de 26,82%. Em 2017 a rentabilidade foi de 22,69%, uma vez que houve um aumento de 19,69% no EC. A produtividade no município baiano (70 sacas/ha) é superior às dos demais municípios analisados.

**Gráfico 3 Comparativo entre o Estoque de Capital, Margem Líquida e Rentabilidade do *C. canephora* em Itabela/BA, Cacoal/RO e Jaguaré/ES.**



Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2017), CIM/UFLA.

A situação do município de Jaguaré/ES seguiu o comportamento dos demais municípios. No ano de 2014, a ML de R\$ 3,18/saca e um EC de R\$ 517,68/saca possibilitaram uma rentabilidade de 0,61%. Em 2015, apesar do aumento de 15,45% no EC, a ML de R\$ 46,43/saca foi responsável por uma rentabilidade de 7,77%. Já em 2016, mesmo com um

EC de R\$ 959,80/saca, a rentabilidade foi de 12,55%. Isto ocorreu devido à ML (R\$ 120,45/saca), que foi 159,42% maior que a do ano anterior. Em 2017, o aumento no EC e a ML de R\$ 149,34/saca resultaram em uma rentabilidade de 23,98%.

Ressalta-se que o aumento na ML resultou da falta de *Coffea canephora* no mercado,

e que existe a possibilidade da oferta e demanda se equilibrem em longo prazo. Portanto, para obter maiores rentabilidades, o produtor deve adotar medidas de gerenciamento eficazes que permitam o aumento da produtividade dos seus recursos produtivos. 🌱